



## “APELAMOS À CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DAS EMPRESAS AOS TEMPOS QUE VIVEMOS”

A Best Value é uma empresa de Gestão e Contabilidade e tem apoiado os seus clientes a ultrapassarem os desafios inerentes à situação imposta pela COVID-19, visto que muitas empresas se deparam com uma quebra na faturação, cadeias de abastecimento e contratos de prestação de serviços cancelados ou até mesmo uma imposição de fecho de portas. A Best Value acredita que esta é uma boa altura para incorporar a tecnologia e digitalização na economia.

### Os desafios

**T**er uma empresa de “Gestão & Contabilidade” nestes últimos meses de pandemia pode acarretar alguns desafios.

O primeiro é responder às expectativas dos clientes que, de um momento para o outro, viram as suas empresas forçadas a fechar portas, viram as cadeias de abastecimento e contratos de prestação de serviços cancelados e, claro, enfrentaram a quebra abrupta de faturação. Os clientes, neste momento ímpar e de grandes incertezas, veem nos seus fornecedores de serviços de contabilidade e Recursos Humanos a esperança de enfrentar da melhor forma esta, que será, certamente, uma das maiores crises económicas que enfrentaram e enfrentarão nas suas vidas.

Outro desafio foi, naturalmente, o trabalho remoto. “A partir de 16 de março a equipa ficou a trabalhar remotamente, o que por si só não acarreta grandes dificuldades. A empresa está munida de infraestruturas para garantir o tra-

balho “from anywhere”. No entanto, sentimos que questões que, noutras situações se resolviam apenas com uma troca de olhares entre colegas, neste momento foi mais um obstáculo a contornar”, explica Sandra Horta, Responsável de Recursos Humanos da Best Value, que garante que a comunicação entre a equipa foi garantida maioritariamente por telefone, havendo lugar também para reuniões através das plataformas de videoconferência.

**“Tivemos a necessidade de nos reorganizar, de redefinir procedimentos, por forma a minimizar o impacto desta mudança, no nosso cliente”**

A utilização do papel foi outro grande desafio. Embora estejam a caminhar para a total desmaterialização, a Best

Value não deixa de ser uma empresa de contabilidade, onde ainda é necessário o tratamento de documentos físicos. Assim, nestes meses de pandemia, e uma vez que grande parte do trabalho se realizou em casa, contaram com o apoio do colega que garante a recolha dos documentos junto dos clientes, para a respetiva redistribuição por cada um dos responsáveis por cada cliente, para que o trabalho fosse garantido dentro dos prazos definidos.

De forma geral, “tivemos a necessidade de nos reorganizar, de redefinir procedimentos, por forma a minimizar o impacto desta mudança, no nosso cliente”, garante.

“Fomos inundados de novas legislações, de novos Decretos Lei. As novidades eram diárias, as alterações permanentes. Muitas vezes, o que era ontem, hoje já não se verificava”, explica Sandra Horta. Estas permanentes alterações, obrigaram a que empresa estivesse mais atenta, a estar em constante alerta, quer através do acompanhamento às atualizações da Lei, quer mesmo através de for-

mação à distância, que lhes garantisse conseguir dar resposta ao cliente.

A gestão do tempo foi, neste processo, um desafio permanente, na medida em que tudo era novo, as atualizações eram diárias e as interpretações diversas. Era necessário munirem-se de garantias, para fornecer a informação da forma mais clara e correta e o quanto antes ao cliente. “As decisões tinham que ser tomadas e nem sempre houve muito tempo para o fazer”.

### Apoios do Estado e o “novo” Layoff

Os apoios do Estado como por exemplo, os processos de *layoff*, de flexibilização do pagamento das contribuições e impostos, de apoios à assistência à família e outros apoios que foram sendo definidos, foram fixados de um dia para outro e tiveram também que ser implementados com muita rapidez.

Quando questionada sobre as dificuldades sentidas, Sandra Horta, acredita que a maior dificuldade foi gerir as expectativas dos seus clientes relativamente aos apoios do Estado, no tempo que decorreu entre os anúncios das medidas na Comunicação Social e a regulamentação por parte dos organismos que gerem a atribuição dos mesmos (Segurança Social e IEFP), que ocorreu bem mais tarde. “Na prática, não sabíamos quem tinha direito a que apoio, como e em que condições”.

Neste processo, tudo é feito *online* e teve que haver o desenvolvimento das plataformas para conseguir dar resposta às novas medidas de apoio às empresas.

Estes desenvolvimentos têm sido progressivos e melhorados ao longo destes meses. O processo tem sido, de forma geral, difícil. Do ponto de vista da organização e da gestão da informação, “a nossa perceção é que um longo caminho haverá a percorrer. Neste momento, o processo está estável, mas face às alterações já previstas para os próximos meses, prevemos a definição de mais e diferentes procedimentos, havendo a necessidade de nos continuarmos a adaptar e reorganizar”.

“**Prevemos a definição de mais e diferentes procedimentos, havendo a necessidade de nos continuarmos a adaptar e reorganizar**”

Sandra Horta considera que esta crise tem afetado, direta ou indiretamente, praticamente todos os setores económicos, principalmente o setor do turismo e da restauração. Na perspetiva da Responsável de Recursos Humanos da Best Value, o setor da saúde também tem sido deveras afetado, na medida em que houve restrições fortes no início, havendo mesmo suspensão de atividades por Decreto Lei, como foi o caso das clínicas dentárias. Os seus clientes, no setor da saúde, contaram com todo o apoio da empresa, havendo

a necessidade de recorrer às medidas de apoio extraordinário à manutenção dos postos de trabalho, uma vez que grande parte das clínicas e médicos viram a sua atividade económica a ficar suspensa. “E a retoma não tem sido fácil. Consideramos que a retoma da atividade será gradual, na medida em que, se por um lado, existe, uma menor capacidade económica por parte da população em geral, tendo em conta a perda de rendimento por parte das famílias, por outro a perceção de segurança irá ser restabelecida também



Sandra Horta, Responsável de Recursos Humanos da Best Value.

ela de forma lenta”, o que poderá conduzir à rejeição para segundo plano de consultas/procedimentos de rotina ou não urgentes.

Também o cumprimento das regras de segurança e proteção impostas por esta nova situação tem afetado o trabalho no setor da saúde, sendo que as clínicas dentárias não são exceção. Neste sentido, a rentabilidade diminui uma vez que se tem verificado uma diminuição do número de consultas diárias.

Esta diminuição está relacionada com um maior tempo necessário entre consultas para higienização e desinfeção das salas. Por outro lado, o tempo médio de consulta aumentou tendo em conta todo o equipamento de proteção que os profissionais são obrigados a usar.

Face a todas estas condicionantes, o setor da saúde irá passar por algumas dificuldades.

Quando questionada sobre o que vai mudar com o “novo” *layoff*, Sandra Horta esclarece que o *layoff* simplificado foi prorrogado por mais 30 dias, podendo assim, estender-se até ao final do mês de julho. As novas regras estão previstas a partir de 01 de agosto, onde deixa de ser possível, para a generalidade das empresas, recorrer à modalidade suspensão total, sendo apenas possível manter a vertente de redução de horário.

Assim, para a generalidade das empresas, que ainda vejam uma redução de faturação acima dos 40% haverá dois possíveis cenários:

- **Empresas com quebra igual ou superior a 40% de atividade e até 60%:** podem reduzir o horário do trabalho até 50% em agosto e setembro e, a partir de outubro, até um máximo de 40%;
- **Empresas com quebras de faturação superiores a 60%:** podem reduzir o horário de trabalho até 70% em agosto e setembro, e a partir de outubro, não podem reduzir mais de 60% de horário.

Entre agosto e dezembro, as horas trabalhadas serão pagas pela entidade empregadora a 100%.

Também entre agosto e setembro, as horas não trabalhadas serão pagas pela Segurança Social a 66%, e entre outubro e dezembro, as horas não trabalhadas serão pagas pela Segurança Social a 80%.

A retribuição ao trabalhador será de 83% em agosto e setembro, e de 92% entre outubro e dezembro para as empresas que tenham redução entre os 40% e os 60% de atividade.

Para as que tenham quebra de faturação superior a 60%, a retribuição do trabalhador será de 77% entre agosto e setembro, e de 88% entre outubro e dezembro.

Paralelamente ao processo de apoio à Retoma Progressiva, está também definido um incentivo financeiro extraordinário à normalização da atividade empresarial, onde os empregadores que tenham beneficiado do apoio extraordinário à manutenção de contrato de trabalho ou do plano extraordinário de formação têm direito a:

- **Apoio no valor de 635€** por trabalhador abrangido pelas medidas referidas, pago de uma só vez; ou
- **Apoio no valor de 1270€** por trabalhador abrangido pelas medidas referidas, pago de forma faseada ao longo de seis meses.

**Qualquer uma destas medidas de apoio extraordinário pressupõe alguns critérios base, nomeadamente:**

- Situação contributiva regularizada quer na Autoridade Tributária, quer na Segurança Social;
- Proibição de despedimento coletivo, por extinção do posto de trabalho e por inadaptação, durante a aplicação da medida e nos 60 dias subsequentes;
- Proibição de distribuição de dividendos durante a aplicação da medida.